

HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA E *ENTRELAÇOS*: UMA AMOSTRA PÓS-COLONIAL PRESENTES EM *ÓRFÃOS DO ELDORADO*, DE MILTON HATOUM¹

NASCIMENTO, Claudilene Souza Regis²

RESUMO

O presente estudo tem como escopo efetivar uma abordagem interdisciplinar que combina a literatura e história, com o fim de explorar temas no tocante a resistência identitárias, conflitos familiares e as mudanças sociais e políticas na região amazônica, presentes na obra *Órfãos do Eldorado* do romancista manauara Milton Hatoum. O objetivo geral é apresentar como se dá a configuração das marcas de resistência entrelaçadas com o viés pós-colonial ao longo da obra *Órfãos do Eldorado*. Os objetivos específicos se substanciam em investigar como as questões de identidade são abordadas no contexto da história familiar na Amazônia. Descrever o contexto sociocultural e histórico da Amazônia retratado na obra, demonstrando que a relação entre o local e os personagens retratam marcas de combate à dominância colonial, e analisar as temáticas políticas presentes em "Órfãos do Eldorado" apontando-as e relacionando com os acontecimentos históricos e sociais da Amazônia. A metodologia será por meio da aplicação dos pressupostos da pesquisa bibliográfica, e o método analítico será o norte da interpretação do enredo e da história. Bhabha (1998) em o *Local da cultura*, Said (2011) com a obra *Cultura e imperialismo*, além de Nenevé e Sampaio (2016) são os principais nortes teóricos. O resultado da pesquisa demonstrou que "Órfãos do Eldorado" de Milton Hatoum, se destaca com uma literatura de relevância à compreensão da realidade social e histórica da Amazônia, e que apresenta marcas entrelaçadas à resistência e à dinâmica de um protagonismo pós-colonial.

Palavras-chave: Pós-colonialismo. Hibridismo cultural. Identidade. Órfãos do Eldorado.

ABSTRACT

The present study has the scope to carry out an interdisciplinary approach that combines literature and history, in order to explore themes regarding identity resistance, family conflicts and social and political changes in the Amazon region, present in the work *Órfãos do Eldorado* by the novelist manauara Milton Hatoum. The general objective is to present how the configuration of resistance marks intertwined with the postcolonial bias occurs throughout the work *Órfãos do Eldorado*. Specific objectives are based on investigating how identity issues are addressed in the context of family history in the Amazon. To describe the sociocultural and historical context of the Amazon portrayed in the work, demonstrating that the relationship between the place and the characters portray marks of the fight against colonial dominance, and to analyze the political themes present in "Órfãos do Eldorado", pointing out that they are related to historical events and social aspects of the Amazon. The methodology will be through the application of the presuppositions of the bibliographical research, and the analytical method will be the north of the interpretation of the plot and the story. Bhabha (1998) in the *Local of culture*, Said (2011) with the work *Cultura e imperialismo*, in addition to Nenevé and Sampaio (2016) are the main theoretical guidelines. The result of the research showed that "Órfãos do Eldorado", by Milton Hatoum, stands out with a literature of relevance to the understanding of the social and historical reality of the Amazon, and that presents intertwined marks to the resistance and dynamics of a post-colonial protagonism.

1 Artigo apresentado como forma de avaliação da disciplina Estudos Pós-coloniais, do Mestrado em Estudos Literário da Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, 2023.

2 Mestranda do Programa de Pós-graduação Mestrado em Estudos Literário da Universidade Federal de Rondônia.

Keywords: Postcolonialism. Cultural hybridity. Identity. Orphans of Eldorado.

1 INTRODUÇÃO

O romance “Órfãos do Eldorado”, de Milton Hatoum, apresenta uma narrativa ambientada na região amazônica, permitindo a exploração de temas pós-coloniais em seu complexo enredo. O pós-colonialismo, que segundo Nenevê e Sampaio (2016) o examinam sob a perspectiva de um quadro rescaldo do domínio colonial, cujo objetivo resulta nos/dos efeitos duradouros e das dinâmicas de poder resultantes da experiência colonial. E, no contexto de “Órfãos do Eldorado”, a lente pós-colonial fornece informações valiosas sobre a representação da resistência, hibridismo cultural e negociação de identidades dentro da sociedade amazônica.

A região amazônica, vale mencionar, possui uma rica história moldada pela presença dos colonizadores europeus e consequentes processos de exploração e dominação cultural. O romance de Hatoum, objeto deste estudo, retrata uma saga familiar tendo como pano de fundo uma paisagem amazônica em transformação, onde persistem resquícios da dinâmica do poder colonial, embora em formas transformadas e mais sutis. Ao empregar perspectivas pós-coloniais, podemos analisar criticamente como os personagens navegam pelas complexidades de suas identidades e desafiam os legados do colonialismo.

Um dos temas centrais de "Órfãos do Eldorado" é a resistência. Através de vários personagens e suas experiências, Hatoum revela as formas pelas quais indivíduos e comunidades resistem às narrativas dominantes que lhes são impostas. Seja por meio de atos de rebelião, preservação cultural ou exploração de narrativas alternativas, os personagens exemplificam a resiliência e a agência inerentes aos contextos pós-coloniais.

O hibridismo cultural é outro aspecto fundamental que emerge no romance. Hatoum retrata a coexistência e o entrelaçamento de diferentes influências culturais na região amazônica, mostrando como tradições, crenças e práticas se fundem e evoluem ao longo do tempo. Esse hibridismo desafia as noções essencialistas de identidade e destaca o potencial transformador inerente aos encontros e trocas culturais.

Nesse sentido, o objetivo geral é apresentar como se dá a configuração das marcas de resistência entrelaçadas com o viés pós-colonial ao longo da obra *Órfãos do Eldorado*. Os objetivos específicos se substanciam em investigar como as

questões de identidade são abordadas no contexto da história familiar na Amazônia; Descrever o contexto sociocultural e histórico da Amazônia retratado na obra, demonstrando que a relação entre o local e os personagens retratam marcas de combate à dominância colonial; e analisar as temáticas políticas presentes em "Órfãos do Eldorado" apontando-as e relacionando com os acontecimentos históricos e sociais da Amazônia.

O suporte metodológico foi subsidiado via revisão bibliográfica, onde se possibilitou realizar levantamento de pesquisas, artigos e livros que abordem a obra de Milton Hatoum, a literatura brasileira contemporânea e temas relacionados. E quanto à análise literária, o estudo se orientou por meio da investigação detalhada dos elementos literários presentes em "Órfãos do Eldorado", principalmente, no que diz respeito ao estilo narrativo, construção de personagens e os ecos narratológicos acerca da resistência contra o discurso e as práticas colonizadoras.

Como resultado, este estudo buscou contribuir para uma compreensão mais profunda das complexidades históricas e sociais embutidas na narrativa, ao mesmo tempo em que examina as maneiras pelas quais as estruturas pós-coloniais podem iluminar a dinâmica de poder, identidade e transformação cultural no cenário amazônico retratado na obra *Órfãos do Eldorado*.

2 MILTON HATOUM: ENTRELAÇOS DE VIDA E OBRA

Milton Hatoum é um escritor, romancista, nascido em Manaus, Amazonas, em 19 de agosto de 1952. Ele é reconhecido por suas obras literárias que retratam a região amazônica e exploram questões sociais, culturais e históricas do Brasil.

Nasceu em uma família de origem libanesa, mas cresceu em Manaus, uma cidade marcada pela riqueza da borracha no início do século XX, e por contrastes sociais e desigualdades. A Amazônia e sua diversidade cultural tiveram um grande impacto em sua formação e inspiraram sua produção literária.

Segundo Penalva (2015), o autor manauara estreou na literatura com o romance "Relato de um Certo Oriente", publicado em 1989, que o tornou

reconhecido tanto no Brasil quanto internacionalmente. A obra recebeu prêmios importantes e foi traduzida para vários idiomas. Através desse romance, Hatoum apresenta uma narrativa intrincada, explorando a história de uma família libanesa

imigrante e abordando temas como identidade, relações familiares e as raízes culturais de seus personagens.

Ainda, de acordo com o pesquisador da obra de Hatoum, em 2000, o romancista manauara lançou a obra “Dois Irmãos”, outro grande sucesso de crítica e público. Essa obra narra a história dos gêmeos Yaqub e Omar, cuja rivalidade e conflitos permeiam suas vidas e afetam toda a família. Ambientada em Manaus, a narrativa de “Dois Irmãos” apresenta uma visão complexa da cidade e de suas transformações ao longo das décadas (PENALVA, 2015).

Nas palavras de Viotto (2013) outro romance importante de Hatoum é “Cinzas do Norte” (2005), que retrata a vida de um professor que retorna a Manaus após anos de exílio na França. A obra explora a relação entre o personagem principal e sua cidade natal, ao mesmo tempo em que aborda a ditadura militar no Brasil e as tensões políticas da época.

Para Silva (2017), que realizou uma significativa pesquisa acerca da relevância literária de Milton Hatoum, “Órfãos do Eldorado” (2008) é mais uma contribuição notável de Hatoum à literatura. O romance aborda temas como identidade, resistência e conflitos familiares, tendo como cenário a Amazônia e a decadência da era da borracha.

A autora revela, ainda, que a escrita de Hatoum é reconhecida por sua habilidade em criar ambientes ricos e complexos, explorar a psicologia dos personagens e oferecer reflexões profundas sobre a condição humana e a história brasileira. Sua contribuição para a literatura brasileira o tornou um dos autores mais proeminentes da sua geração (SILVA, 2017).

Embora seja verdade que Hatoum tenha surgido como um autor proeminente nas últimas décadas, Queiroz (2017) leciona que a produção literária hatouniana não pode ser considerada “recente” no sentido de ter surgido apenas no início dos anos noventa. Ele tem um percurso literário consolidado, com vários romances aclamados pela crítica e pelo público, que foram publicados ao longo das últimas três décadas.

É importante destacar, também, conforme destaca Queiroz (2017) que a obra de Hatoum não se limita apenas à expressão literária amazonense, mas transcende essas fronteiras regionais. Embora suas histórias frequentemente sejam ambientadas na região amazônica e abordem temas relacionados à identidade e à história da Amazônia, suas obras têm alcançado reconhecimento nacional e internacional, atraindo leitores de diferentes partes do Brasil e do mundo.

2.1 Sinopse da obra Órfãos do Eldorado

Em sua Dissertação de Mestrado Rafael Queiroz (2017) acentua que o romance "Órfãos do Eldorado" revela uma história repleta de desencontros e conflitos familiares. De acordo com o pesquisador, o protagonista Arminto Cordovil, que também é o narrador do romance, enfrenta uma série de rejeições por parte de seu pai Amando. A primeira razão para a rejeição é a morte de Angelina, mãe de Arminto, durante o parto do filho. Amando culpa o próprio Arminto por essa tragédia, atribuindo-lhe uma responsabilidade que o atormenta e cria um abismo emocional entre pai e filho. Esse sentimento de culpa e o peso da morte materna marcam profundamente a vida de Arminto e influenciam suas relações ao longo do livro.

A respeito da causa da rejeição do pai para com o filho, temos o que se confirma no trecho a seguir:

Entre nós dois havia a sombra de minha mãe: o sofrimento que ele suportava desde a morte dela. Para Amando, eu era o algoz de uma história de amor. Tive medo do confronto, e hesitei. Ele andou com passos rápidos, as mãos fechadas como se os dedos tivessem sido amputados, o olhar em algum ponto na sua frente (HATOUM, 2008, p. 27).

Além disso, o encontro de Amando com Arminto e Florita, uma jovem com quem o protagonista está envolvido romanticamente, é outro momento crucial que acaba intensificando a rejeição paterna. Amando encontra os dois jovens na intimidade de uma rede, e isso provoca um conflito ainda maior entre eles. Amando reprova a relação de Arminto com Florita e acredita que isso é inaceitável, o que também contribui para afastá-los emocionalmente (QUEIROZ, 2017).

Esse trecho abordado acima está explícito, como se lê adiante:

Ainda era menino quando Amando me arrastou duas vezes para a festa. Na segunda, fugi. Ele e o caseiro, Almerindo me caçaram pela cidade, e só me encontraram de manhã cedo, deitado com Florita na rede do quarto dela. Quando ele entrou, fechei os olhos. Florita levantou e abriu a janela para afrouxar o ódio de Amando. Disse que eu estava com enjoo e desarranjo. Sai dessa rede, ele ordenou. Obedeci, sem abrir os olhos. O primeiro tabefe esquentou meu rosto e me jogou de volta para a rede; ele se curvou, deu outro de mão aberta na minha orelha (HATOUM, 2008, p. 43).

Essas rejeições e desencontros familiares criam um ambiente de tensão e conflito na narrativa, tornando a trajetória de Arminto ainda mais complexa. O protagonista busca sua identidade em meio a essas dificuldades e carrega o peso das memórias dolorosas que afetam suas escolhas e relacionamentos.

Ademais, em pesquisa sobre as confluências identitárias e culturais marcantes nas obras de Hatoum, Silva (2017) analisa a obra discorrendo que o enredo de "Órfãos do Eldorado" é habilmente construído por Milton Hatoum para explorar a psicologia dos personagens, suas motivações e suas interações com o ambiente social e histórico da Amazônia. A autora reforça, por conseguinte, que o cotidiano dos personagens é marcado por tradições e costumes locais, como festas regionais, crenças populares e práticas culturais específicas da Amazônia, e que o impacto do colonialismo na região amazônica continua a influenciar a cultura e as relações sociais dos personagens.

3 ENTRELAÇOS DA HISTÓRIA E DA RESISTÊNCIA CULTURAL

3.1 O local da Cultura: o *entrelugar em Órfãos do Eldorado*

Na obra "O Local da Cultura", de Homi Bhabha (1994) é possível fazer uma leitura que promova o exame das complexidades das identidades culturais na era pós-colonial, bem como propõe uma abordagem teórica que desafia as noções tradicionais de cultura, identidade e poder.

Bhabha argumenta que a cultura não é um conjunto estático de valores e práticas, mas sim um processo de produção de significado que ocorre nos espaços de encontro e interação entre diferentes grupos culturais. Ele funda o termo “terceiro espaço” para descrever essas zonas híbridas e transculturais, onde identidades culturais se entrelaçam e são contestadas.

Em Órfãos do Eldorado há inúmeras passagens do enredo que demonstram e fundamentam essa elucidação de Bhabha, como vemos abaixo:

Florita foi atrás de mim. E começou a traduzir o que a mulher falava em língua indígena (Hatoum, 2008, p. 11);
Florita traduzia as histórias em que eu ouvia quando brincava com os indiozinhos da aldeia, lá no fim da cidade (p. 13);
então eu disse aos caseiros que fossem morar na fazenda. Recusaram. Só iam arredar o pé do quintal se arrumasse casa e emprego para os dois. A solução era falar com o Leotino Byron, o político que havia sido apadrinhado por amado (p. 61).

Dessa forma, o que se verifica nessas três passagens da obra é que os personagens ainda cultuam e mantêm resistindo ao poder dominante, com as crenças, linguagens e o protagonismo de pertencimento ao lugar em que vivem e onde receberam educação cultural passada de geração a geração, mesmo tendo o poder colonizador, que fora muito presente na Amazônia, de forma viva e lúcida como defesa de suas identidades.

Dessa maneira, o conceito-chave de Bhabha em “O Local da Cultura” é o de “ambivalência”, que se refere à coexistência de elementos contraditórios e opostos dentro das identidades culturais pós-coloniais. Ele argumenta que essas ambivalências desafiam as narrativas binárias do colonialismo, abrindo espaço para novas formas de identificação e resistência (BHABHA, 1994).

Vale dar evidências, como importante contribuição sistemática do pensamento de Bhabha, o fato de o pensador tecer ponderações acerca do papel da linguagem e da representação na construção das identidades culturais. Ele argumenta que a linguagem colonial muitas vezes desestabiliza as categorias fixas e enfatiza a importância da interpretação e da negociação na produção de significado.

Sob outro olhar, acerca da identidade como marca de enfrentamento ao discurso colonizador, Stuart Hall (2014), em *A identidade cultural na pós-*

modernidade, discute como as noções tradicionais de identidade têm sido transformadas e problematizadas no contexto da pós-modernidade, caracterizada pela fragmentação, fluidez e multiplicidade de identidades. Ele argumenta que a identidade não é uma essência fixa e estável, mas sim uma construção social e cultural que está em constante transformação.

O fragmento adiante, reforça os pressupostos defendidos por Hall, em relação ao enfretamento das manifestações dominantes.

Então falou da órfã, uma moça trabalhadeira e inteligente: Podia ter sido uma carmelita, serva do Senhor. Ela até ficou animada, mas desistiu. É difícil seguir o raciocínio dessas moças. Um dia querem uma coisa, no dia seguinte já esqueceram tudo (HATOUM, 2008, p. 41).

Ainda sob essa perspectiva defendida por Hall (2014), sua principal tese é o conceito de “identidade em processo”. Hall enfatiza que as identidades são formadas através de discursos e práticas culturais que moldam como as pessoas se veem e são vistas pelos outros. Ele também explora a questão da identidade como uma construção híbrida e ambivalente, resultante de diferentes influências culturais e históricas.

Hall orienta, também, seu leitor no que diz respeito a relação entre identidade e diferença cultural, destacando como as identidades são moldadas em relação à alteridade e à diversidade cultural. Ele examina como as diferenças culturais são representadas e negociadas na sociedade, influenciando a formação de identidades individuais e coletivas.

Já no que diz respeito às questões de colonizar o outro, Edward Said argumenta que o Oriente não é simplesmente uma entidade geográfica ou cultural objetiva, mas sim uma construção imaginária e ideológica criada pelo Ocidente. Ele destaca como os estudiosos ocidentais, através do discurso acadêmico, da literatura, da arte e da mídia, criaram uma visão estereotipada e exótica do Oriente, reforçando as noções de superioridade e inferioridade cultural.

Vejamos uma cena em que representa muito bem o que Said defende:

Vives em outro mundo, disse Estiliano. Sai desta chácara e anda pela cidade. Andei de bonde pela cidade, vi palafitas e casebres no subúrbio e na beira dos igarapés do centro, e acampamentos que dormiam ex seringueiros; vi crianças serem enxotadas quando tentavam catar comida ou esmolar na calçada do botequim Alegre,

da Fábrica de Alimentos Italianos e dos restaurantes. A cadeia da Sete de Setembro estava lotada, vários sobrados e lojas à venda (HATOUM, 2008, p. 57).

O que vemos é que a figura de Estiliano reforça o discurso de poder, uma vez que este personagem representa e transfigura, mesmo que metaforicamente, alguém possuidor de estilo, como o próprio nome sugere, fazendo aludir que os detentores de poder podem ser donos de verdades, por pertencerem a um grupo dominador, tal qual Said (2007) destaca em sua tese acerca de como é difundida a ideia da tradição intelectual do ocidente.

Dessa maneira, Said (2007) examina a tradição intelectual ocidental, desde os primeiros estudos orientalistas até o século XX, e analisa como as representações do Oriente foram utilizadas para justificar a dominação política, econômica e cultural do Ocidente sobre as regiões orientais. Ele critica a forma como o conhecimento ocidental sobre o Oriente foi moldado por preconceitos, estereótipos e interesses coloniais.

Além disso, Said (2007) aborda a relação entre o conhecimento acadêmico e o poder político, demonstrando como as representações do Oriente influenciaram as políticas coloniais e imperialistas do Ocidente. Ele argumenta que o orientalismo não é apenas uma forma de conhecimento, mas também um instrumento de dominação e controle, e isso é perceptível pelas tentativas apresentadas no romance por meio, principalmente pelo pai de Arminto.

4 METODOLOGIA

A metodologia que subsidiou o estudo se deu por meio, no que se refere aos objetivos da pesquisa de forma exploratória, pois essa modalidade foi de suma importância para delinear o problema de pesquisa, identificar variáveis relevantes, elaborar hipóteses e definir o melhor caminho metodológico a ser seguido. Ela contribui para a construção do conhecimento sobre um tema pouco explorado, em se tratando da aplicabilidade dos conceitos sobre identidade e resistência na obra *Órfãos do Eldorado*, do Autor Milton Hatoum, e podendo ser o ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas no futuro.

Sobre a pesquisa exploratória, Gil (2002) ensina que:

A pesquisa exploratória é essencial para iniciar estudos em áreas pouco exploradas e para ampliar o conhecimento em temas complexos. Ela proporciona uma base sólida para a construção de estudos mais aprofundados e bem fundamentados, contribuindo para o avanço do conhecimento em diversas áreas de estudo (GIL, 2002, p. 29).

Antes, porém, essa fase exploratória só se tornou possível, após a etapa da pesquisa bibliográfica. Nessa fase, destacamos sua relevância, pois como orienta Gil (2002):

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo levantar e explorar o conhecimento já produzido sobre um determinado tema ou problema de pesquisa. Ela permite ao pesquisador familiarizar-se com as teorias, conceitos, metodologias, descobertas e debates existentes na área de estudo, além de fornecer embasamento teórico e contextual para a pesquisa em questão.

Os procedimentos utilizados para a busca de material bibliográfico se deram através da busca por fontes bibliográficas, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, documentos históricos, entre outros, que abordem o tema de interesse. Essas fontes podem ser encontradas em bibliotecas, bancos de dados acadêmicos, repositórios digitais, periódicos científicos, entre outros recursos. E os instrumentos foram, principalmente, pelo canal de pesquisa em sites especializados como Google acadêmico, Portal Capes, e sites de periódicos de universidades renomadas.

Seleção das fontes se baseou na pertinência e a qualidade dos conteúdos encontradas, priorizando trabalhos acadêmicos, estudos críticos, análises literárias e ensaios que trataram diretamente da obra "Órfãos do Eldorado" ou de Milton Hatoum, sob os vieses das correntes pós-coloniais, identidades culturais e resistências identitárias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma das principais características da obra é a forma como Hatoum retrata a Amazônia, explorando sua exuberância natural e sua diversidade cultural. O ambiente amazônico é apresentado como um elemento fundamental na formação

dos personagens e no desenvolvimento da trama, contribuindo para a construção de uma atmosfera mágica e misteriosa,

A temática da identidade é explorada de maneira intensa ao longo da narrativa. Os personagens são confrontados com suas origens, traumas do passado e buscam compreender quem são e como suas experiências influenciam suas vidas. A memória também desempenha um papel importante, conectando o presente e o passado, revelando segredos e traumas que moldam o comportamento dos personagens.

Foi possível identificar, também, na obra "Órfãos do Eldorado" de Milton Hatoum, que apresenta importantes elementos relacionados ao tema do pós-colonialismo, oferecendo uma visão crítica e reflexiva sobre as consequências do colonialismo e da exploração no contexto amazônico.

Ao longo do romance, Hatoum apresenta personagens que estão em constante busca por sua identidade, enfrentando dilemas pessoais e conflitos internos relacionados à sua origem e às influências culturais presentes em seu entorno. A narrativa revela a complexidade da construção identitária, destacando as influências familiares, sociais e históricas que moldam a visão que cada personagem tem de si mesmo.

A ambientação na região amazônica desempenha um papel crucial na discussão da identidade cultural. A Amazônia é retratada como um lugar marcado pela diversidade étnica e cultural, onde diferentes grupos coexistem e interagem. Os personagens, representando essa diversidade, estão imersos em um contexto complexo de relações sociais, políticas e econômicas que impactam diretamente sua identidade.

Ao longo do romance, Hatoum retrata a Amazônia como um cenário fértil para o encontro e o choque de culturas, em que personagens de origens distintas se cruzam e interagem, criando um mosaico de identidades culturais entrelaçadas. Esse contexto multifacetado permite ao autor abordar a formação identitária de maneira rica e multifacetada, questionando a influência do ambiente, das tradições familiares e da história no desenvolvimento dos personagens.

Um elemento-chave na construção da identidade cultural é a memória. Os personagens de "Órfãos do Eldorado" são profundamente marcados por eventos e experiências passadas, que moldam sua visão de mundo e de si mesmos. Através das lembranças e das narrativas familiares, o autor revela como a memória é

essencial para a compreensão de quem somos e de onde viemos, destacando o papel da tradição e da história na constituição das identidades culturais.

A escrita de Hatoum nos leva a refletir sobre a forma como a identidade cultural é moldada por fatores históricos, sociais e pessoais. Os personagens carregam consigo as marcas de um passado turbulento e a memória coletiva de um povo, o que influencia sua percepção de si mesmos e a maneira como se relacionam com os outros. A busca pela identidade se torna, assim, um processo de reconhecimento e reconciliação com suas raízes, suas histórias e suas tradições.

Portanto, "Órfãos do Eldorado" é uma obra que oferece uma profunda reflexão sobre a identidade cultural em um cenário amazônico marcado pela diversidade e pela história colonial. Milton Hatoum constrói personagens complexos, imersos em suas heranças culturais e na busca por uma identidade própria. Através dessa narrativa envolvente, o autor nos convida a refletir sobre a importância da memória, das tradições e do reconhecimento das culturas subalternas na constituição de identidades sólidas e autênticas. A obra representa uma significativa contribuição para a literatura brasileira contemporânea, estimulando-nos a questionar e valorizar as ricas e diversas identidades culturais que moldam nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

HATOUM, Milton. **Órfãos do Eldorado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

NENEVÉ, Miguel. SAMPAIO, Sônia Maria Gomes. **Pós-colonialismos: Promovendo Diálogos**. In: Pós-colonialismos: Uma Leitura Política dos Textos Literários – São Carlos, SP, 2016.

PENALVA, Lorena de Carvalho. **Hibridismo cultural na Amazônia brasileira: um estudo do romance Cinzas do norte, de Milton Hatoum**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2015.

Queiroz, Rafael da Silva. **A Amazônia complexa e residual de Órfãos do Eldorado, de Milton Hatoum**. 106 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Amazonas. Orientadora: Cássia Maria Bezerra do Nascimento, Manaus, 2017. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/7163/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_RafaelQueiroz_PPGL.pdf. Acesso em 12 abr. 2023.

SAID, Edward. **Orientalismo: O Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

SILVA, Maria Alexandrina Félix de Andrade. **Órfãos do eldorado: confluências identitárias e culturais na narrativa de Milton Hatoum**. Muiiraquitã, UFAC, ISSN 2525-5924, v. 5, n. 2, 2017. Disponível em <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/issue/archive>. Acesso em 11 abr. 2023.

VIOTTO, Estrela Dalva Amoedo. **Memórias de um Norte em ruínas: representações coloniais e descolonização em Cinzas do Norte, de Milton Hatoum**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Estudos Literários) – Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2013.



